

Fora da leitura não há “saída”

Escrito por Maria de Fátima de Sousa Moreira Fonseca
Qua, 07 de Outubro de 2009 00:00

Segundo a Câmara Brasileira do Livro (CBL), um brasileiro lê 1,8 livros por ano [\[1\]](#), em média, o que pode significar que um número imenso de cidadãos não lê nem mesmo um livro por ano. O problema começa na infância, porque a escola não desenvolve o hábito da leitura nas crianças.

Uma das causas dessa deficiência é a mentalidade mercadológica que impregna a pedagogia nacional, voltada mais para o treinamento em massa de profissionais do que para a formação do ser humano como pessoa e cidadão. Mas a escola não responde sozinha pela formação do indivíduo. A família exerce um papel decisivo, o que quer dizer que ambas, escola e família, são responsáveis pelo hábito que cada criança leva para a vida adulta de ler ou não. Considerando-se que fora da leitura não há salvação, começam os dramas. Um deles é queda progressiva do nível da qualidade do estudante brasileiro, processo que atinge o ápice quando ele ingressa na faculdade, que é o momento da pesquisa, do caminhar por conta própria em busca de conhecimento.

Por que fora da leitura não há saída? Por que ela é tão importante? A leitura e a escrita, conjugadas, formam o veículo de comunicação mais poderoso de que temos conhecimento na história da civilização humana. O homem primitivo já desenhava formas variadas na superfície das rochas, dando início ao registro histórico de acontecimentos e idéias, processo que continuou através de objetos e documentos escritos deixados pelos povos que se sucederam. É pela leitura que acessamos grande parte da herança cultural deixada por nossos antepassados. Quando abrimos um livro e travamos contato com seu conteúdo partilhamos não só conhecimentos técnicos, teorias e leis, mas também pensamentos e emoções, sentimentos e impressões. Nesse contato unimos passado, presente e futuro. Passado e presente, porque toda leitura é sempre um processo de interação entre os roteiros de vida de quem lê e de quem escreve. Futuro, porque aquele que agora lê é também aquele que escreverá tanto para o leitor contemporâneo, quanto para o da posteridade. O binômio ler-escrever ultrapassa barreiras temporais.

Fora da leitura não há “saída”

Escrito por Maria de Fátima de Sousa Moreira Fonseca
Qua, 07 de Outubro de 2009 00:00

O conhecimento humano, em todas as áreas, é resultado do processamento e integração da herança cultural dos povos de variadas épocas, formando, assim, o magnífico patrimônio dos saberes da humanidade. As atividades exercidas pelo ser humano são frutos da interligação entre idéias de ontem e de hoje. A sociedade do século XXI não convive somente com pensadores, cientistas e artistas de seu tempo, mas com os de todos os tempos. Personalidades como Aristóteles, Platão, Pitágoras, Beethoven, Shakespeare, Leibniz, Descartes e outros, que não citamos agora, estão vivos no nosso dia-a-dia, através do legado intelectual que nos deixaram – e a leitura é o fantástico elo entre todo esse legado e nós.

Esse poderoso instrumento de comunicação, que é a leitura, além de perpetuar informações de todas as áreas, aumenta o vocabulário, auxilia a fixação das regras gramáticas do idioma no qual se lê, estimula a formação de novas idéias, movimentando o raciocínio de modos e intensidades variadas, provoca a imaginação, suscita emoções. Há livros que nos fazem rir, outros que nos fazem parar e analisar nossas vidas, outros que nos fazem esquecer dela e até mesmo aqueles que exercem um fascínio tão grande em nossas mentes, que a partir deles mudamos coisas em nós, como comportamentos, hábitos e crenças. Um simples parágrafo de um livro técnico, por exemplo, pode ser fruto do envolvimento e empenho de milhares de vidas: as pessoas que trabalharam na idéia ou teoria inicial, as que foram aperfeiçoando-a através de longas pesquisas e que, por sua vez, podem ter envolvido outras centenas de pessoas, sem falar naquelas que atuaram indiretamente, como familiares, e outros "desconhecidos". Por tudo isso, ler não é somente importante; é vital.

Conscientes da fantástica magnitude e alcance que a leitura tem, por que não cultivar o hábito? Se as experiências que tivemos com os livros, no passado, foram negativas precisamos recomeçar. Gostar de ler é um aprendizado e todo aprendizado requer tempo e constância. Livros são entidades vivas, onde pulsam as idéias, conhecimentos e emoções de seus autores. Lidar com eles é como lidar com pessoas. Simpatizamos com algumas e com outras, não. Amamos algumas – e nem sempre é amor à primeira vista - mas outras, apenas toleramos, ou nem isso. Nós integramos o conjunto de autores que escrevem a história do nosso país, por isso é a nós que compete mudar a trama e fazer do Brasil uma nação que gosta de ler.

Fora da leitura não há “saída”

Escrito por Maria de Fátima de Sousa Moreira Fonseca
Qua, 07 de Outubro de 2009 00:00

[1] Fonte: COTES, Paloma. Um país que não lê. *Época*, vl. n. 411, p. 46, 2006.